

ESG-Ambiental, Social e Governança Corporativa: Um estudo na Cooperativa C.Vale Unidade de Mamborê-Pr

Hamira Kuczka Oliveira, Administração, Centro Universitário Integrado, Brasil,
hamirakoliveira@grupointegrado.br

Alexandra Andrade de Almeida Cardoso¹, Administração, Centro Universitário Integrado, Brasil, alexandra.cardoso@grupointegrado.br

ESG-Ambiental, Social e Governança Corporativa: Um estudo na Cooperativa C.Vale Unidade de Mamborê-PR

Resumo: Este artigo analisa as práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) implementadas e desenvolvidas na Cooperativa Agroindustrial C Vale. Investigou-se as estratégias e iniciativas adotadas pela cooperativa para promover a sustentabilidade ambiental, o bem-estar social dos envolvidos e a eficácia de suas políticas de governança. Por meio de análise qualitativa, este trabalho avaliou o impacto dessas práticas e seu alinhamento com os princípios do ESG, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada de como uma organização no setor agroindustrial pode atingir seus objetivos de forma sustentável. A cooperativa C. Vale demonstrou um comprometimento notável com a gestão ambiental, implementando práticas sustentáveis que incluem a conservação de recursos naturais e a redução de emissões de carbono, adotou medidas importantes para promover o bem-estar social, tanto entre seus funcionários quanto nas comunidades onde atua e a governança corporativa é robusta, refletida em práticas transparentes, liderança ética e conformidade regulatória.

Palavras chaves: ESG, Ambiental, Social, Governança, Cooperativa, Sustentável.

Abstract: Key This article analyzes the ESG (Environmental, Social and Governance) practices implemented and developed at the C Vale Agroindustrial Cooperative. The strategies and initiatives adopted by the cooperative to promote environmental sustainability, the social well-being of those involved and the effectiveness of its governance policies were investigated. Through qualitative analysis, this work evaluated the impact of these practices and their alignment with ESG principles, contributing to a deeper understanding of how an organization in the agro-industrial sector can achieve its objectives in a sustainable way. The C. Vale cooperative has demonstrated a notable commitment to environmental management, implementing sustainable practices that include the conservation of natural resources and the reduction of carbon emissions, adopting important measures to promote social well-being, both among its employees and in the communities where it operates and corporate governance is robust, reflected in transparent practices, ethical leadership and regulatory compliance.

Keywords: ESG, Environmental, Social, Governance, Cooperative, Sustainable.

INTRODUÇÃO

A adoção de práticas corporativas consideradas responsáveis com a sociedade e meio ambiente, faz parte da pauta de exigências de governos e do mercado. A discussão acerca da preocupação socioambiental corporativa se inicia ainda

¹ Docente dos Cursos de Gestão do Centro Universitário Integrado. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela PGDRA – Unioeste. Bolsista CAPES/CNPQ.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

na década de 1950, quando Bowen (1953) passa a questionar a responsabilidade que as empresas possuem perante a sociedade. A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) pode ser compreendida como o entendimento corporativo de que sua responsabilidade ultrapassa exigências econômicas, técnicas e legais, associadas a ganhos financeiros, mas também está vinculada aos benefícios sociais que promovem à sociedade. (DAVIS, 1973).

Assim, as empresas têm buscado o alinhamento e estratégias de governança, visando alcançar uma gestão sustentável e eficaz. O desempenho corporativo em temáticas Ambiental, Social e Governança Corporativa-ESG tem sido utilizado para mensurar estes pilares. No pilar ambiental, a atenção se volta ao meio ambiente e a como as operações corporativas podem afetá-lo (RAMIC, 2019). O pilar social das práticas de ESG indica como a empresa se relaciona com a sociedade, seja em seu ambiente interno e externo, sendo observadas atitudes formais das companhias no que tange a proteção das minorias e a promoção de atividades de cultura e educação nas comunidades afetadas por suas operações. O pilar da governança está relacionado com a demanda com as normas legais, boas práticas de conduta corporativa vinculadas à transparência e a proteção dos direitos dos acionistas, de modo a aplacar os conflitos entre os gestores e os proprietários (RAMIC, 2019).

Objetiva-se com essa pesquisa analisar as práticas desenvolvidas e aplicadas pela Cooperativa C. Vale da Unidade de Mamborê com a implementação do ESG. Para o mesmo faz-se necessário apresentar dados Da cooperativa e mensurar o impacto positivo da implementação do ESG, e sua relação com o propósito da Cooperativa.

Esta pesquisa justifica-se por trazer os dados e informações coletadas a partir da prática realizada na empresa, com as medidas de uma operação, sustentável, consciente e com ótimo índice de gerenciamento, pois as práticas ligadas ao desenvolvimento sustentável passam a ser considerada uma parte da estratégia financeira da empresa com o meio ambiente e o social. A mesma foi realizada por procedimentos e estratégias que se refere e interfere nos impactos ambientais, econômicos e aos mecanismos de desenvolvimento que geram a governança, considerando buscar conhecimento nos resultados do impacto do ESG na empresa, e observar os parâmetros utilizados pela gestão que se posicionam e se apresentam no mercado, de forma sustentável, consciente e bem governada.

As Práticas de Sustentabilidade

Devido aos problemas que as nações capitalistas começam a sofrer, com relação à acelerada produção de bens oriundos de recursos naturais e por consequência a escassez destes, começou a surgir no âmbito global às questões relacionadas à sustentabilidade e gestão desses recursos. A preocupação envolvendo questões ambientais, tais como a preservação e equilíbrio do meio ambiente, sustentabilidade e responsabilidade socioambiental tornaram-se

temas comuns e tem-se tornado motivador sido motivo para vários encontros, pesquisas, debates e acordos há décadas. Entretanto decisões efetivas precisam ser tomadas providenciadas para garantir o desenvolvimento tanto do presente, como do futuro das gerações (PEREIRA; SILVA; CARBONI, 2011).

O conceito sustentabilidade começou em junho de 1972 na cidade de Estocolmo, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente. Outro marco importante relacionado à história da sustentabilidade foi em 1984, onde surgiu a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, composta por dezenas de especialistas e que resultou no Relatório Brundland sendo que neste relatório surgiu claramente a expressão desenvolvimento sustentável definido como “aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações” (BOFF, 2013, p.34).

Em consequente, em 1992 a Assembleia das Nações Unidas convocou a Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro – Eco-92 ou Rio-92, com o intuito de discutir e definir medidas para enfrentar os problemas crescentes da emissão de gases causadores do efeito estufa, tendo a participação de delegações de 175 países, entre chefes de estado e ministros. Conhecida também como a Cúpula da Terra, esse encontro gerou importantes documentos, como a Agenda 21 que é um programa de ação global onde se implementou uma série de políticas e ações que tinham como eixo o compromisso com a responsabilidade ambiental e por objetivo a erradicação da miséria; e ainda, determinam que os países ricos e poluidores deveriam assumir responsabilidade pela despoluição, auxiliando os países pobres a melhorar a qualidade de vida; também a Carta do Rio de Janeiro que deixa evidente a importância de todos os Estados e indivíduos para o desenvolvimento sustentável, cooperando na missão de reduzir as disparidades nos padrões de vida e buscar atender as necessidades da maioria (BOFF, 2013).

O tema Ambiental, Social e Governança (ESG), teve impacto em 2004 a partir de uma publicação do Pacto Global, com o Banco Mundial, sobre como interligar os fatores ambientais, sociais e de governança no mercado e organizações empresariais. Porém em 2020, com a Pandemia do Corona Vírus o tema tomou com mais proporção e relevância, pelo fato que de empresas públicas, privadas, instituições financeiras, cooperativas de créditos e cooperativas agroindustriais dos principais setores da economia, divulgavam as realizações e resultados das boas práticas executadas. Brasil, 2023.

Os índices ESG refletem as iniciativas das empresas que geram impacto para remediar os danos ao meio ambiente, injustiças sociais e melhorar as suas práticas de governança, seja a empresa pertencente ao setor público ou privado (WALTER, 2020). Tratasse de um critério que guia investimentos com foco em sustentabilidade e foi criado como uma métrica para avaliar o desempenho das empresas em relação às práticas ambientais, sociais e de governança.

E ainda, a prática ESG tem por objetivo aumentar a precisão do que é mensurável e acionável em cada uma das três dimensões, para verificar os desvios que são toleráveis e sustentáveis (WALTER, 2020).

O conceito de desenvolvimento sustentável como aquele que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”, trazido pelo Relatório *Brundtland*, refletiu os três pilares da sustentabilidade: ambiental, social e econômico (BRUNDTLAND, 1987).

Governança Corporativa

A governança corporativa, hoje presente no mundo dos negócios decorreu de uma profunda mudança no ambiente empresarial e da necessidade dos gestores de se adaptarem a um novo perfil de investidores e dos demais parceiros sociais. A expressão governança corporativa é compreendida como o sistema de relacionamento entre acionistas, auditores independentes e executivos da empresa, liderado pelo Conselho de Administração (LODI, 2000).

Estudos têm sido desenvolvidos a respeito da relação entre as práticas de governança e as práticas ambientais e sociais, que juntas compõem o ESG. Berrone et al., (2010) demonstram que a implementação de práticas de governança corporativa pode reduzir a divergência de interesses entre o principal e o agente, e que os acionistas e demais stakeholders devem incentivar as boas práticas de governança sobretudo quando possuem objetivos socioambientais. Por sua vez, Cong e Freedman (2011) examinaram as relações entre as boas práticas de governança corporativa e o desempenho e divulgação ambiental. Investigando as empresas norte americanas mais poluidoras, os autores identificaram que não há relação entre boa governança e bom desempenho ambiental.

Esse critério está relacionado a estrutura da organização que empresa está inserido no mercado corporativo e aos direitos e deveres de seus integrantes da diretoria executiva.

Responsabilidade Social

A dimensão social, por sua vez, preza pela na igualdade entre indivíduos e respeito pelos direitos humanos em toda sociedade. Ele foca na promoção de uma sociedade justa com inclusão social, visando a extinção da pobreza, extinção de qualquer forma de exploração humana, visando proporcionar bem-estar social às comunidades locais (RAMIC, 2019).

Redecker e Trindade (2021) concluem que as práticas de ESG são um instrumento para a compatibilização da função social com sua finalidade de produção de riqueza. Por sua vez, Engelmann e Nascimento (2021) relacionaram o desenvolvimento dos direitos humanos nas companhias com os critérios de governança global para as empresas, por meio do *Environmental, Social and Corporate Governance* (ESG). Os autores concluem que as

empresas têm adotado práticas de ESG para aprimorar o ambiente de trabalho de seus colaboradores assim como da sociedade impactada por suas atividades.

Se tratando do ambiente interno da empresa são analisados os compromissos assumidos pela companhia para extinguir casos de discriminação de qualquer tipo, as políticas de saúde, higiene e segurança no local de trabalho e o suporte proporcionado aos filhos de colaboradores. Por sua vez, nos indicadores sociais externos são observadas as ações da empresa ao combate à fome e a promoção e incentivos de atividades de educação, esportes e cultura na sociedade. Na mensuração do pilar social, o estudo de Xie et al. (2018) considera ainda a existência de programas de destinação dos lucros aos funcionários, bem como a composição de cargos gerenciais.

Segundo Douglas, Van Hotl e Whelan (2017, citado por Walter, 2020), alguns exemplos de indicadores ESG são: esfera ambiental: consumo de energia, uso de água potável, resiliência às mudanças climáticas, política ambiental, uso da terra, gestão de recursos naturais, gestão de resíduos e materiais perigosos, dentre outros. Esfera social: direitos do consumidor, filantropia corporativa, segurança dos dados e privacidade do cliente, questões sobre a diversidade, engajamento dos funcionários, saúde e segurança de comunidades, direitos humanos, gestão de pessoas responsável, gestão do capital humano. Esfera da governança: processo de contabilidade e consultoria, composição do conselho, ética nos negócios, *compliance*, remuneração dos executivos, estrutura societária, transparência, governança de fundos, contribuições políticas, relatórios e divulgações, planejamento de sucessão.

MÉTODO

As estratégias de pesquisa devem estar ligadas as questões organizacionais da empresa, por isso é necessário ter responsabilidade, transparência no planejamento, execução e implantação do objetivo no ambiente organizacional.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, que de acordo com Denzin e Lincoln (2006, p.17), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Para tanto, faz-se necessário realizar uma pesquisa Documental, que segundo Lakatos e Marconi (2003), existem dois grupos de documentos, sendo eles, os documentos escritos e os documentos iconográficos. Os escritos são aqueles documentos parlamentares, documentos jurídicos, fontes estatísticas, publicações administrativas, documentos particulares, entre outros.

Ainda, foi necessário realizar uma entrevista semiestruturada que de acordo com o Lakatos e Marconi (2003, p. 195), “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um

procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

Considerando as informações coletadas, foi realizada uma Análise de descritiva, Segundo Gil (1991) e Vergara (2000), a pesquisa pode ser caracterizada quanto aos fins e aos meios: Quanto aos fins, a pesquisa é descritiva. Segundo Vergara (2000, p. 47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Com a realização de uma pesquisa de conteúdo aplicada aos setores de um estudo de caso único, a entrevista foi elaborada com o auxílio de relatórios, por uma sequência de perguntas que ao ser respondida junto ao gestor, foi possível atingir o objetivo de maior entendimento do assunto e assim compreender as ações praticadas e vivenciadas. Tornando-se possível ter uma conclusão das práticas sustentáveis desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A C. Vale é uma cooperativa agroindustrial com atuação no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraguai. Possui 188 unidades de negócios, mais de 26 mil associados e 13 mil funcionários. Destaca-se na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango, peixe e suínos, e atua na prestação de serviços, com mais de 429 profissionais que dão assistência agrônômica, veterinária, comercial e operacional aos associados. Para manter os cooperados atualizados tecnologicamente, a C. Vale desenvolve cursos, palestras, treinamentos e dias de campo.

A C. Vale também financia a produção, garantindo crédito aos cooperados, especialmente os pequenos produtores. A empresa comercializa insumos, peças, acessórios e revende máquinas agrícolas, assegurando preços mais competitivos aos associados. Também produz semente de soja em Santa Catarina, que é comercializada em todo Brasil.

Quadro 1 – História Organizacional

1963	24 agricultores fundou a Cooperativa Agrícola Mista de Palotina Ltda (Campal).
1969	Início efetivo das atividades da cooperativa com o recebimento de trigo em armazém de um moinho de Palotina.
1970	Teve início a construção do primeiro armazém da cooperativa, que ficou pronto no início do ano seguinte.
1974	Modificou a razão social da empresa, para Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda (Coopervale).
1981	A Coopervale passou a atuar no Mato Grosso e, em 1984, no estado de Santa Catarina.

1995	Alfredo Lang assumi a presidência.
1997	Inaugurado o complexo avícola C.Vale.
2002	Início das operações de uma amidonaria em Assis Chateaubriand.
2003	Alterou a razão social de Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda (Coopervale) para C. Vale - Cooperativa Agroindustrial.
2004	Iniciou a duplicação do abatedouro de frangos e a construção da indústria de termo processados de aves, obras que foram inauguradas no dia 8 de abril de 2005
2009	Fechou acordo com a COOPERMIBRA, assumindo 19 Unidades.
2011	Rede de Supermercados, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e Postos de Gasolina.
2015	Fechou acordo com a MARASCA assumindo a operação de 26 Unidades no RS
2017	Inauguração de um abatedouro de peixes com capacidade de processamento de 150 mil tilápias/dia
2020	Segundo frigorífico de frangos, localizada em Umuarama (PR), de parceria com a Pluma Agro avícola. Os dois frigoríficos colocam no mercado a marca Levo.
2020	Incorporou a Agropar, cooperativa com sede em Assis Chateaubriand (PR). Incorporou a Cooatol Cooperativa Agroindustrial, de Toledo, e assumiu 19 unidades de negócio
2022	Inaugurou, em Rio Brillhante (MS), a décima loja de sua rede de supermercados.
2022	Em parceria com a Pluma Agro avícola, a C. Vale colocou em operação, em Iporã, noroeste do Paraná, um incubatório com capacidade de produção de 13,5 milhões de pintinhos/mês e um abatedouro de frangos para 200 mil aves/dia,
2023	Inaugurada a nova Unidade Produtora de Leitões Desmamados, edificada na região de Vila Floresta, interior de Palotina (PR).
2023	A indústria terá potencial para produzir até 2.300 toneladas/dia de farelo, 600 toneladas de óleo vegetal de gomado (para produção de rações) e 36 toneladas de casca politizada (também para alimentação animal).
2023	Inauguração da Esmagadora de soja-produção de farelo de soja e óleo para a fabricação de rações, volume não consumido será comercializado com terceiros.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de dados da C. Vale (2023).

Como política de sustentabilidade a C. Vale produz alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promovendo o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as gerações futuras, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

Segundo informações emitidas em relatoria da empresa C. Vale, como responsabilidade ambiental a produção agrícola e industrial precisa utilizar racionalmente os recursos naturais para manter-se a longo do tempo. Sendo assim, a C. Vale e seus associados desenvolvem ações de recolhimento de embalagens de agrotóxicos, recuperação de matas ciliares e de plantio de

árvores para geração de energia limpa e renovável. Além disso, a cooperativa mantém um programa que conscientiza estudantes sobre o uso correto do meio ambiente.

As indústrias e outras unidades de produção da C. Vale são dotadas de grandes e complexas estruturas para tratamento de dejetos, acompanhadas rigorosamente por técnicos da cooperativa e dos órgãos ambientais. Ao mesmo tempo, a C. Vale mantém programa para redução do consumo e para uso racional da água em suas atividades industriais. Para a C. Vale, meio ambiente não é moda, é compromisso permanente.

O Brasil, por ser uma dos maiores detentores de água do planeta, assume maiores responsabilidades sobre a preservação da mesma, então a utilização de forma desordenada, bem como a poluição das águas, passou a ser uma das maiores preocupações do mundo, demonstrando assim, a necessidade de se fazer uma reflexão mais detalhada sobre a proteção das águas, como elemento essencial à preservação da vida no Planeta, no entanto, a legislação brasileira, constitucional e infraconstitucional, adotou uma espécie de antropocentrismo alargado para o tratamento da água, ou seja, a preocupação maior ainda é o humano em detrimentos aos demais seres vivos (LEITE, 2012).

A entrevista foi elaborada e realizada sobre as práticas desenvolvidas pela cooperativa, sendo o subgerente da unidade Tiago Felchak, o entrevistado.

Quando questionados em relação ao tratamento da água, conservação e recuperação das nascentes, quais são os programas e processos tomados pela C. Vale? “A necessidade do uso racional dos recursos naturais levou a C. Vale a fornecer mudas e assistência técnica aos associados para estimular a recuperação de matas ciliares e a conservação de nascentes.”

Ao questionar quais os benefícios que este programa proporciona, o subgerente respondeu:

Os benefícios ganhos com o reflorestamento são de cunho social e econômico, na área social porque a importância gera estimulação e conscientização com a sociedade para uma ação de ganho mútua em meio ambiente, qualidade de vida e econômica, porque a cooperativa tem a ação de utilizar madeira de reflorestamento para uso próprio em toda linha industrial.

Segundo Fratton (2016), as políticas de preservação da água sempre foram alvo de muitas discussões e debates em eventos internacionais, principalmente quando envolvem ações imediatas dos governos, porém estas tensões envolvendo conflitos com a água, não ocorrem somente a nível internacional, no Brasil existem sérios conflitos pela água, tanto é que o Relatório Conflitos no Campo Brasil de 2013, apresenta registros desse cenário em todas as regiões do Brasil: dos 93 conflitos, 37 estão no Nordeste, 27 no Norte, 18 no Sudeste, 8 no Sul e 3 no Centro-Oeste. Ocorreram em todas as grandes bacias hidrográficas do Brasil, porém, mais naquelas localizadas na caatinga (29) e na

mata atlântica (30) do que na amazônia (27) e no cerrado (7) (AMORIN, 2015, p. 84-85, apud FRATTON, 2016).

Estes conflitos não ficaram restritos somente às regiões com menor disponibilidade de água, tendo em vista que nos biomas Amazônia e Mata Atlântica, que são ricos em água, foi possível identificar a ocorrência de mais de 60% dos casos de conflito, assim como também estes conflitos não são prioridades apenas nas mais longínquas fronteiras do grande território pois em regiões consideradas desenvolvidas, como é o caso do Sul e do Sudeste do país, tais conflitos também são bastante comuns, revelando a total fragilidade e insustentabilidade do modelo de desenvolvimento de gestão hídrica adotado (FRATTON, 2016).

Ao ser questionado sobre se as matas ciliares e plantio direto são técnicas que a cooperativa estimula para a conservação do meio ambiente e quais são os objetivos dessas práticas realizada no meio ambiente, a resposta foi:

No cultivo de grãos, o plantio direto é estimulado e orientado pelos profissionais da C.Vale em 100% das lavouras. Essa técnica reduz o risco de erosão e de assoreamento dos rios. Também gerando benefícios ao produtor associado no processo final de sua produção.

De acordo com Castro et al. (2012), matas ciliares são faixas de vegetação que se localizam as margens de rios e córregos as quais podem ocupar dezenas de metros perto das margens. Essa faixa de vegetação é importante para manter o equilíbrio do ambiente e protege o solo do desgaste e possíveis erosões. As Matas Ciliares influenciam na qualidade da água, na regulação do regime hídrico, na estabilização de margens do rio, na redução do assoreamento da calha do rio e são influenciadas pelas inundações, pelo aporte de nutrientes e pelos ecossistemas aquáticos que elas margeiam (Castro et al., 2012 p.7).

Segundo Adams (2016), o sistema plantio direto proporciona a cobertura do solo na lavoura de forma contínua, através dos restos vegetais de culturas advindas do processo de rotação de culturas, deixando a palhada na parte superior do solo. Nesse contexto o sistema de plantio direto (SPD) tem como principais finalidades o mínimo revolvimento do solo, cobertura do mesmo com restos vegetais associado com a adubação verde devido à ação de plantas leguminosas e práticas conservacionistas de solo e água, que buscam em conjunto a restauração da fertilidade do componente solo.

A matéria orgânica é considerada um dos principais atributos resultante da conservação e melhoramento do perfil do solo, influenciando diretamente na produção agrícola e na qualidade do ambiente das regiões tropicais e subtropicais (Muzilli, 2002). Deste modo, o SPD promove a alteração ecológica e autossustentável por proporcionar a reciclagem dos compostos orgânicos, comparando-se à ação da serralheira nas matas (Cardoso, 2000).

Ao perguntar: Reduzir, reciclar e reutilizar são práticas e atitudes que envolvem a gestão de resíduos e recolhimento de embalagens. Como é realizado a reciclagem e reutilização? A resposta foi:

A Cooperativa conta com uma central de reciclagem instalada no complexo industrial em Palotina, que tem como objetivo realizar a separação de plástico e papelão. Essa central atende o abatedouro de frangos, as duas fábricas de rações e o abatedouro de peixes, e em breve também atenderá a esmagadora de soja.

De acordo com Dias (2015), os 3 Rs – reduzir, reutilizar e reciclar constituem uma regra básica que deve ser seguida nas questões que envolvem a sustentabilidade e o seu objetivo é reduzir o volume de resíduos gerado. Os 3 Rs apresentam as seguintes características:

- 1) reduzir: apresenta um efeito mais direto e amplo na redução dos danos ao meio ambiente, e consiste em comprar menos e utilizar menos.
- 2) reutilizar: seu objetivo é prolongar a vida útil de cada produto, seja para o mesmo uso, ou dando-lhe outro uso.
- 3) reciclar: seu objetivo é resgatar o que for possível de um material que não tem mais utilidade e convertê-lo em um produto novo. O ponto forte da reciclagem é que, atualmente, quase todo tipo de resíduo pode ser reciclado.

Segundo Valle (1995, p. 71), “reciclar é dar nova vida a materiais a partir da reutilização de sua matéria-prima para fabricar novos produtos”. Os materiais são novamente postos no ciclo não sendo destinados ao lixo, ressaltando sua importância.

Ao perguntar quais são as vantagens para empresa e sociedade com essa iniciativa, o subgerente respondeu que:

Atitudes e práticas como a reciclagem, fazem que menos de 1% das matérias-primas sejam descartadas incorretamente e assim são enviadas a aterros ou tratamentos especializados.

De acordo com Zenone e Dias (2015), os produtos e serviços utilizados no consumo sustentável, caracterizam-se pelo respeito aos aspectos ambientais, sociais e culturais da sociedade em todo o processo, ou seja, nos componentes, na fabricação, na embalagem e transporte. Dessa forma, o consumo sustentável se caracteriza por não prejudicar a sociedade e a natureza em todos os seus aspectos. Um desdobramento do conceito de consumo sustentável é o de consumo responsável que diz respeito a educação dos consumidores para que façam uso racional dos serviços e uma boa gestão do que for destinado para a reciclagem.

Conforme afirma Dias (2011), o desenvolvimento sustentável tem como base os pilares econômico, social e ambiental para satisfazer a geração atual e garantir recursos para as gerações futuras.

Ao indagar sobre quais são as ações que a Cooperativa estimula para a conservação, a resposta foi:

A C.Vale tem como responsabilidade ambiental vários programas de sustentabilidade, exemplo para o “Programa de Utilização Racional da Água”, que visa o máximo de aproveitamento da água nas atividades Industriais, também envolve o tratamento de afluentes para assegurar a devolução da água para a natureza de acordo com os padrões exigidos pela legislação ambiental. Outro exemplo é o programa de biogás utilizado nas amidonarias C.Vale, o programa tem como objetivo o aproveitamento do gás metano para a geração de energia, isso reduz em aproximadamente 75% dos custos das indústrias com o uso de lenhas e assim minimiza o efeito estufa. Já nas unidades de grãos e insumos podemos citar o recolhimento de embalagens de agrotóxico, esse recolhimento é realizado pela unidade juntamente com os seus associados, depois de fazerem a tríplex lavagem, os associados entregam as embalagens nos pontos de coletas previamente definidos. Outro ponto importante é que a lenha utilizada para os secadores das unidades de grãos e insumos são 100% de reflorestamento.

Com a propagação do termo sustentabilidade, o conceito TBL (*Triple Bottom Line*) ou Tripé da sustentabilidade que compreende os aspectos econômicos, social e ambiental, ganhou reconhecimento considerável, sendo componente das estratégias das empresas na inovação e na geração de valor (ELKINGTON, 1997).

Dias (2014) complementa o conceito de tripé da sustentabilidade e afirma que as organizações são atores que atuam com responsabilidade e devem integrar os objetivos econômicos, ecológicos e sociais ao longo do tempo. O autor ressalta alguns detalhes sobre cada uma das dimensões:

a) dimensão econômica: a sustentabilidade está se revelando como uma grande oportunidade de negócio e as empresas têm buscado integrar a gestão sustentável em suas práticas de negócios, e dentre os motivos que justificam o envolvimento das organizações empresarias com a sustentabilidade estão a diminuição dos custos, geração de lucros, redução de riscos, melhoria da reputação e facilidade de acesso a recursos financeiros. Envolve a produção de bens e serviços para o consumo das pessoas, é necessário que tenha viabilidade financeira para que o negócio se mantenha e se desenvolva.

b) a dimensão ecológica envolve a adoção de práticas que provoquem o menor impacto durante os processos de extração ou obtenção das matérias-primas para o processo de produção, desenvolvimento de processo logístico relacionado com a utilização de insumos e o tipo de energia empregada, processos de tratamento e reincorporação ao ciclo de vida dos resíduos gerados, desenvolvimento de estratégias de reinvestimento em projetos ou tecnologias

para proteger os ecossistemas, criação e produção de bens materiais e serviços que causem o menor impacto ecológico possível ao longo de seu ciclo de vida, implantação de programas de educação ambiental para os empregados e colaboradores da empresa em temas relacionados com a proteção dos ecossistemas vinculados com suas atividades no trabalho e pessoais.

c) já dimensão social caracteriza-se pela geração de empregos e salários justos, bem como pela garantia e cumprimento de melhores condições de trabalho para os funcionários. Além disso, a dimensão social pressupõe respeito aos compromissos assumidos com os atores afetados pela empresa, inclusão de atores na cadeia produtiva e de valor da empresa que operam na região na qual a empresa está instalada, desenvolvimento de estratégias que aumentem o bem-estar dos funcionários em temas fundamentais para elevar sua qualidade de vida, como saúde, educação e lazer por procurar fazer investimentos sociais em educação, saúde e lazer para a comunidade do entorno.

Ao abordar sobre qual é o interesse nas práticas realizadas, a resposta foi:

A sustentabilidade é um conceito que norteia todas as ações da C.Vale, um conceito que abrange cooperados e funcionários em um conjunto de iniciativas, visando assegurar o equilíbrio entre todos campos da cooperativa, econômicas, sociais e ambientais, proporcionando assim qualidade de vida em todos os aspectos.

Se tratando do pilar ambiental, a Cooperativa se identifica, realiza e preza pela proteção, recuperação e preservação para um consumo sustentável, sendo possível a construção de um futuro mais justo e próspero. As ações de práticas ambientais estão relacionadas a alguns objetivos das ODS, são eles:

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas.

Seguindo com os questionamentos, a C. Vale é uma cooperativa agroindustrial, que tem sua matriz localizada na cidade de Palotina no Paraná e em algumas cidades tem suas filiais, conhecidas como unidade de atendimento e recebimento de grãos. Na unidade de Mamborê, quais são as práticas sociais aplicadas para o desenvolvimento com a sociedade? A resposta foi:

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

A unidade de Mamborê está sempre em ações sociais da comunidade, seja ela participando em forma de patrocinador, incentivador ou encabeçando essas ações.

Como exemplos podemos citar a campanha do agasalho, campanha do dia do cooperativismo, chamada de dia C, na campanha de 2023 a unidade arrecadou mais de 1.200 litros de leite longa vida que foram destinados a instituições do município envolvendo associados, funcionários e fornecedores, outro exemplo é da campanha de Natal no qual a unidade se movimentou na arrecadação de alimento.

Quanto aos benefícios do desenvolvimento sustentável para a sociedade, Dias (2015) ressalta a melhoria qualidade de vida e da saúde das pessoas, que se torna muito prejudicada pelos efeitos da crise hídrica, da poluição do ar, solo e da água, da contaminação do solo e dos alimentos por meio de agrotóxicos e, pela geração e descarte incorreto de resíduos, que também surgem como fonte de poluição e contaminação. Dessa forma, o desenvolvimento sustentável não aparece como um limitador ao crescimento, pelo contrário, ele surge com uma estratégia sustentável e um diferencial competitivo. As empresas e instituições podem crescer e se desenvolver por meio do uso racional dos recursos, o que garante benefícios à empresa, ao meio ambiente e à sociedade.

Para finalizar os questionamentos, perguntou-se em relação aos colaboradores, quais são os incentivos propostos a eles? E a resposta foi:

A cooperativa C.Vale fornece cursos, treinamentos onde todos os colaboradores da organização tem acesso, com o objetivo de entender cada vez mais sobre os três pilares (social, econômico, sustentável) para que haja um maior resultado positivos em todas filiais em si, despertando em todos um mundo mais próspero, sendo o foco da cooperativa. Podemos perceber que todas unidades em si mantém um padrão, tanto em organização, com em sustentabilidade, todas são direcionadas para trazer o menor impacto ao meio ambiente, sendo assim uma organização de referência no ramo para demais cooperativas, não é à toa que é a 4ª maior cooperativa do Brasil.

Considera-se o ser humano é a peça fundamental do processo de qualidade de uma empresa” (CHIAVENATO, 2008, p. 20). Ou seja, as pessoas são fundamentais dentro das organizações, pois é o capital humano o bem mais precioso de uma empresa, e é nele que deve estar o foco de administração, até porque, o bem-estar social de um colaborador impacta positivamente em seu desempenho de produção, bem como nas relações interpessoais dentro da organização, influenciando nos resultados de qualidade da empresa. Sendo assim pensando acerca do capital humano, várias teorias da administração conceituam sobre o tema, dando uma visão mais ampla sobre seu significado e sua real importância no sentido de que as organizações compreendam melhor o quanto elas são dependentes das pessoas que as constituem, para que então,

possam alcançar seus objetivos e por conseguinte, cumprir suas respectivas missões.

Os benefícios são aspectos indiretos da remuneração total dos empregados, inclui remuneração fora do trabalho (MARRAS, 2009). Segundo Chiavenato (2004), os benefícios sociais constituem um aspecto importante do pacote de remuneração. O benefício é uma forma de remuneração indireta que visa a oferecer aos funcionários uma base para a satisfação de suas necessidades pessoais.

Se tratando das ações sociais da Cooperativa é possível ser relacionada a três Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Em conclusão, as práticas ambientais assumem um papel central na conformação de um futuro sustentável e resiliente para as organizações e para o planeta como um todo. Ao adotar estratégias que visam à preservação dos recursos naturais, à redução da pegada ambiental e à mitigação dos impactos adversos, já que as empresas não apenas atendem às demandas crescentes da sociedade por responsabilidade ambiental, mas também fortalecem sua própria posição competitiva.

A busca pela eficiência energética, a gestão responsável dos resíduos, e a adoção de práticas ecoeficientes não são apenas imperativos éticos, mas representam investimentos no desenvolvimento sustentável de longo prazo. Além disso, as empresas que se destacam em práticas ambientais estão mais bem posicionadas para enfrentar desafios emergentes, como mudanças climáticas e regulamentações ambientais mais rigorosas.

Assim, ao integrar práticas ambientais sólidas em suas operações, as organizações não apenas são consideradas para a saúde do planeta, mas também fortalecem sua própria resiliência e confiança. Este compromisso não é apenas uma resposta à pressão social; é um reconhecimento de que as prosperidades econômicas só podem ser verdadeiramente sustentáveis quando harmonizadas com a preservação do meio ambiente. Na última análise, as práticas ambientais não são apenas uma escolha estratégica, mas uma necessidade urgente para as empresas que buscam prosperar em um mundo em rápida transformação e conscientização ambiental.

Tendo como base para o desenvolvimento da aplicação da pesquisa, foi necessário a abordagem e conhecimento dos objetivos abordados do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, que são um apelo global à ação para

acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou identificações critérios do ESG (Ambiental, Social e Governança Corporativa) na C. Vale, uma cooperativa agrícola de destaque na região sul do Brasil.

Em se tratando o Comprometimento com o Meio Ambiente (E), a C. Vale demonstrou um comprometimento notável com a gestão ambiental, implementando práticas sustentáveis que incluem a conservação de recursos naturais e a redução de emissões de carbono. Isso não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também fortalece sua posição no mercado, atraindo investidores preocupados com a sustentabilidade.

Em relação ao Impacto Social Positivo (S), a cooperativa adotou medidas importantes para promover o bem-estar social, tanto entre seus funcionários quanto nas comunidades onde atua. Isso se traduz em melhores condições de trabalho, desenvolvimento comunitário e relações sólidas com partes interessadas. A C. Vale demonstra que empresas podem ser agentes de mudança social positiva.

Já analisando a Sólida Governança Corporativa (G) na empresa, a governança corporativa é robusta, refletida em práticas transparentes de liderança, ética e conformidade regulatória. Essa sólida estrutura de governança não apenas garante a prestação de contas, mas também fomenta a confiança entre os clientes e cooperados.

Sendo assim, a C. Vale é um exemplo inspirador de como as empresas podem prosperar ao adotar uma abordagem ESG. Sua trajetória demonstra que a sustentabilidade não é apenas um compromisso moral, mas também uma estratégia de negócios sólida que contribui para o sucesso a longo prazo. A C. Vale é uma referência para outras organizações que buscam equilibrar lucratividade e responsabilidade social e ambiental. A pesquisa teve como intuito apresentar aspectos significativos de ESG em uma cooperativa, porém é relevante considerar em pesquisas futuras outros cenários organizacionais onde as práticas de ESG são consolidadas, a fim de avaliar o impacto dessas para os resultados ambientais, sociais e de governança.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

A minha filha, por estar presente ao meu lado e me dar forças e ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo de minha trajetória.

Aos meus pais e irmão que sempre me incentivaram aos estudos.

A minha professora e orientadora pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

Aos gestores da C. Vale que deram todo o suporte necessário para a realização da pesquisa e obtenção de dados.

REFERÊNCIAS

ABESSA, D.M.S.; SOUSA, E.C.P.M.; TOMMASI, L.R. Utilização de testes de toxicidade na avaliação da qualidade de sedimentos marinhos. **Revista de Geologia**, Fortaleza, v. 19, n. 2, p. 253-261, jul./dez. 2006.

AMORIN, J.A.A. Direito das Águas: O Regime Jurídico da Água doce no Direito Internacional e no Direito Brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015. In: FRATTON, E.F. e org. Princípios Ambientais e a Proteção jurídica da água. XIII Seminário Internacional – Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. Athenas, ano X, v.1. 2021. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016.

BERRONE, P.; CRUZ, C.; GOMEZ-MEJIA, L. R.; LARRAZA-KINTANA, M. M. Socioemotional wealth and corporate responses to institutional pressures: Do family-controlled firms pollute less?. **Administrative science quarterly**, v. 55, n. 1, p. 82-113, 2010.

BRASIL. Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2023. Acesso em: 20/11/2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2023. Acesso em: 04/12/2023 Disponível em: https://institutolegado.org/blog/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-17-passos-para-alcancar-igualdade-bem-estar-e-preservacaoambiental/?gclid=Cj0KCQiAyKurBhD5ARIsALamXaHGxSNnqCUTGah5AdSvKdU6q8ybNa1MdDI2whGTEhrFGp6Uxq8-F7YaAgTbEALw_wcB

BRASIL. O termo ESG. 2023. Acesso em: 20/11/2023. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>.

BIANCOLINO, C.A.; KNISS, C.T.; MACCARI, E.A.; RABECHINI Jr., R. Protocolo para Elaboração de Relatos de Produção Técnica. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 3, n. 2, p 294-307, 2012.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é – o que não é. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

BOWEN, H. R. **Social Responsibilities of the Businessman**. New York: Harper & Row, 1953.

Castro, Dilton. **Práticas para restauração da mata ciliar** / organizado por Dilton de Castro; Ricardo Silva Pereira Mello e Gabriel Collares Poester. -- Porto Alegre: Catarse – Coletivo de Comunicação, 2012. 60 p.

DAVIS, K. The case for and against business assumption of social responsibilities. **The Academy of Management Journal**, v. 16, n. 2, p. 312-322, 1973.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1997.

GODOY A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63,1995.

LEITE, J. R. M.; AYALA, P. de A. Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial: teoria e prática. 5. ed., rev., atual. e ampl. **Revista dos Tribunais**. São Paulo:2012.

LODI, J. B. **Governança corporativa: O governo da empresa e o conselho de administração**. 3. Ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. da; CARBONI, M. Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RAMIĆ, H. **Relationship Between ESG Performance and Financial Performance of companies: an Overview of the Issue**. University of Lausanne, 2019.

ZENONE, L, C.: DIAS, R. **Markentig sustentável: valor social, econômico e mercadológico**. São Paul: Atlas, 2015.